

Disciplina optativa PPGDS (30 horas)

Profª Gicele Sucupira (gicelesucupira@gmail.com)

Epistemologias Indígenas, Antropologia e Metodologias de Pesquisa

Estudo da contribuição das epistemologias indígenas para a renovação das metodologias de pesquisa em antropologia e áreas afins, problematizando as separações entre sujeito e objeto, natureza e cultura, teoria e prática a partir de perspectivas indígenas. A disciplina analisa práticas de conhecimento que articulam território, corpo, espiritualidade e relações entre humanos e não humanos, com vistas ao desenvolvimento de metodologias de pesquisa implicadas, colaborativas e interculturais — com ênfase em formas não textuais de produção de conhecimento, como oralidade, imagem e performance.

Metodologia: Discussão de textos, produções audiovisuais, narrativas, artes visuais, performances e outras formas de expressão propostas por povos indígenas.

O curso será desenvolvido em modalidade híbrida, com aulas presenciais no Campus de pesquisa do Museu Paraense Emílio Goeldi e aulas virtuais através da plataforma Google Meet.
Carga horária: 30 horas

Frequência: 10 encontros de 3 horas, das 9 às 12h

Datas das aulas presenciais: 21/10, 28/10, 04/11, 11/11, 13/11

Datas das aulas remotas: 18/11, 25/11, 27/11, 02/12, 09/12.

Avaliação: presença e participação nos encontros (50%) e ensaio final (escrito ou visual) a partir dos debates da disciplina (50%)

Bibliografia básica:

BANIWA [Fontes]. Francineia Bitencourt. Minha escrivência, experiências vividas e diálogo com as mulheres indígenas do Rio Negro – Amazonas/Brasil. Cadernos de campo (São Paulo, online) | vol.29, n.1 | p. 179-186 | USP 2020.

BARRETO, João Paulo Lima. *Kumuã na kahtiroti-ukuse: uma "teoria" sobre o corpo e o conhecimento-prático dos especialistas indígenas do Alto Rio Negro*. 2021. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2021.

BENITES, Tonico. *Rojeroky hina ha roike jevy tekohape (Rezando e lutando): o movimento histórico dos Aty Guasu dos Ava Kaiowá e dos Ava Guarani pela recuperação de seus tekoha*. 2014. 270 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

BENITES, Sandra. O nosso corpo é o nosso chão. Corpo-Território, Cadernos Selvagem. Dantes Editora Biosfera, 2023.

CABOCO, Gustavo. Museus: Arquivos de Imagens de Povos Indígenas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7RS7qPxb0Co> Acesso em julho de 2022.

DOLLIS, Nelly Barbosa Duarte. Nukẽ mevĩsh shovia awe (saber-fazer das mãos entre os Marubo do rio Curuçã'. 142 f. Mestrado em Antropologia Social: Universidade Federal Do Rio De Janeiro. 2017.

KAINGANG, Jaciane Goj Téj Kuitá Fideles. Expressões Corporais Kaingang como Forma de Transmissão de Saberes na Terra Indígena Apucarantina: O Nẽn Ga. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Instituição de ensino superior em Florianópolis, Santa Catarina. 2020. KAMBEBA [DA SILVA], Mirna. Que memórias me atravessam?: meu percurso de estudante indígena. Dissertação (Mestrado em arte e cultura visual)-Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

SMITH, Linda T. Descolonizando metodologias: pesquisa e povos indígenas. Trad. Roberto G. Barbosa. Curitiba: Editora UFPR, 2018.

XAKRIABÁ, Edgar Kanaykõ. *Etnovisão: o olhar indígena que atravessa a lente*. 2019. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

Diálogos: arte e Bahsesé = Ukuse: Bahse Merise. Organização Ivan Menezes Barreto... (et al.); tradução João Paulo Lima Barreto. -- 1. ed. -- Manaus, AM: Editora Mamoeiro, 2021.

YÃMĨYHEX: as mulheres-espírito. Sueli Maxakali; Isael Maxakali. Ladainha, MG: 2019 <https://embaubaplay.com/catalogo/yamiyhex-as-mulheres-espírito/>

"Nũhũ yãgmu yõg hãm: essa terra é nossa!" Isael Maxakali, Sueli Maxakali, Carolina Canguçu e Roberto Romero. MG: 2020. <https://embaubaplay.com/catalogo/nuhu-yag-mu-yog-ham-essa-terra-e-nossa/>